



RESUMO

EIXO TEMÁTICO: PATRIMÔNIO ALIMENTAR, COMENSALIDADE, ARTE E AFETO

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CULINÁRIO NOS SISTEMAS ALIMENTARES CONTEMPORÂNEOS

BRAGA, Augusto de Oliveira¹

1 PUCRS, augusto.braga@edu.pucrs.br

Este resumo desenvolve uma reflexão sociológica acerca das transformações nos modos de conhecer e se relacionar com a alimentação no século XXI. Dialogando com a Sociologia do Conhecimento e os aportes da Sociologia da Alimentação, o trabalho analisa como os sistemas alimentares globalizados contribuem para a desarticulação de saberes culinários tradicionais e para a homogeneização das práticas alimentares cotidianas. Compreendendo os sistemas alimentares como expressões de dinâmicas políticas, econômicas e culturais, argumenta-se que a hegemonia do modelo agroindustrial, baseado na padronização, na durabilidade e na praticidade dos alimentos, impacta diretamente a produção simbólica e identitária associada ao comer. Nesse cenário, o conhecimento culinário, antes transmitido de forma intergeracional e ancorado na memória, na oralidade e nas práticas cotidianas, é progressivamente substituído por prescrições técnicas, mediadas por discursos midiáticos e interesses comerciais. A análise fundamenta-se nos conceitos de institucionalização e legitimação, que descrevem os mecanismos pelos quais determinadas práticas são repetidas, naturalizadas e, por fim, dotadas de sentido coletivo e aparente objetividade. Tais processos explicam como comportamentos alimentares historicamente situados passam a ser percebidos como universais e inevitáveis, ao mesmo tempo em que excluem saberes locais, modos de preparo regionais e vínculos afetivos com o alimento. Nesse contexto, o ato de comer deixa de ser compreendido como prática cultural e socialmente situada, passando a ser regulado por critérios de eficiência, funcionalidade e consumo. A comida perde seus significados simbólicos e afetivos, tornando-se uma mercadoria



CONGRESSO DE GASTRONOMIA & SOCIOBIODIVERSIDADE

14 A 16 DE AGOSTO DE 2025 | PORTO ALEGRE - RS

desprovida de vínculo com o território, a sazonalidade e a história das comunidades. Essa ruptura compromete não apenas a diversidade alimentar, mas também a autonomia dos sujeitos em relação à sua própria alimentação. Retomar o olhar sociológico permite não apenas a crítica às estruturas que produzem desigualdades no acesso e no consumo de alimentos, mas também o reconhecimento da cozinha como espaço de reconstrução de vínculos entre alimento, cultura e modos de vida.